



Covid-19



Apesar da defasagem da doença, os dados mato-grossenses são preocupantes e demonstram os efeitos da não adoção de uma quarentena rigorosa

## MT pode chegar a 10 mil casos até o fim de junho

Alerta é feito por Diego Ricardo Xavier, um dos coordenadores do sistema Monitora Covid-19 da Fiocruz



Natália Araújo  
Redação  
natalia@gazetadigital.com.br

Mato Grosso pode finalizar junho com 10 mil casos do novo coronavírus, se a taxa de crescimento dos registros se mantiver como está atualmente. As confirmações têm dobrado o valor a cada 10 dias. Esse é um dos apontamentos feitos por Diego Ricardo Xavier, um dos coordenadores do sistema Monitora Covid-19 da Fiocruz. O especialista avalia que os dados mato-grossenses, apesar da defasa-

gem da doença, são preocupantes e demonstram os efeitos da não adoção de uma quarentena rigorosa. Ele enfatiza que o momento não é propício para promover reabertura comercial e destaca que esse tipo de medida deve ser discutida em conjunto pelos municípios da rede de saúde.

Xavier é enfermeiro formado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), com mestrado em epidemiologia pela Fiocruz e doutorando em Saúde Pública na instituição. O especialista é um dos responsáveis pelas análises das informações coletadas pelo

sistema de monitoramento da Fundação. A plataforma reúne números de todos os países, estados e municípios. Esse acompanhamento já resultou em recomendações de fechamento total (lockdown) no estado do Rio de Janeiro (RJ) e em São Luís do Maranhão (MA) no início do mês passado.

O epidemiologista explica que a doença tem um tempo epidêmico diferente em cada lugar. Em Cuiabá, passamos de 75 dias de epidemia, em Várzea Grande, são três a menos.

Com base nos dados divulgados até a última terça-feira (2), o Estado chegou a 2.709

casos. Esse número é o dobro do registrado 10 dias antes. Tal comportamento foi percebido em mesmo período anterior. “A doença é muito rápida. Se continuar nesse ritmo de crescimento, ao final de junho poderemos ter 10 mil casos”, frisa Xavier.

Com relação aos óbitos, a duplicação leva 13 dias para ocorrer. Assim, ao final da primeira quinzena deste mês, a taxa de mortos poderá ser em torno de 120.

O pesquisador frisa que a doença leva de 10 a 14 dias para manifestar os sintomas. Assim, os registros atuais dizem respeito a uma contaminação anterior. “Sem isolamento e reabrindo tudo, em torno de duas semanas veremos os efeitos”, estima.

## SES prevê aumento de leitos de UTI

Da Redação

A Secretaria de Estado de Saúde (SES) reitera que o governo publicou decretos que orientam os municípios como agir frente ao isolamento e distanciamento social, incluindo comércios e indústrias. Cabe a cada cidade a decisão de como conduzir as medidas em seus respectivos territórios.

A Pasta frisa que mantém constante diálogo com os municípios para esclarecer dúvidas e dar orientações sobre como conduzir determinada situação relacionada à covid-19.

Quanto às UTIs, a Se-

cretaria informa que o Sistema Único de Saúde (SUS) conta com 228 leitos intensivos e 801 clínicos, disponíveis especificamente para o tratamento de pacientes positivos para coronavírus.

No entanto, o Plano de Contingência estadual prevê o aumento nessas vagas ainda neste mês, após o início do funcionamento de grande parte das estruturas em ampliação no Estado.

A SES informa ainda que os 8 Hospitais Regionais de gerência estadual possuem, juntos, aproximadamente 125 leitos de UTI para atendimento de outras doenças. (NA)

## Isolamento é fundamental

Da Redação



Diego Xavier: 'Mato Grosso precisa entrar em quarentena'

“Mato Grosso precisa entrar em quarentena porque ainda não entrou”, opina o epidemiologista da Fiocruz, Diego Ricardo Xavier. Para o pesquisador, as pessoas ainda não compreenderam a importância do isolamento para baixar a curva de casos do novo coronavírus. O distanciamento social é necessário também para preparar a rede de saúde para receber os pacientes.

“Foram só alguns dias em casa, depois começaram a viajar, fazer festa. As pessoas só vão entender a gravidade da doença quando tiverem um caso próximo de si”, argumenta.

Xavier avalia que MT adotou um posicionamento negacionista ao seguir o comportamento do presidente da República Jair Bolsonaro. Combinada a isso, está a falta de

políticas e diretrizes para lidar com a doença. O especialista pontua que a responsabilidade dessas decisões foram repassadas entre as autoridades governamentais, da União aos municípios, até chegarem à população. Aos cidadãos ficou a tarefa de se cuidar. O momento de instabilidade política tende a piorar tudo isso com a realização das manifestações. “Não tem diretriz, não tem liderança, não tem governo. A tendência é enfrentarmos um problema ainda maior. Há uma epidemia, não era para ninguém estar na rua”, critica.

Nesse sentido, Xavier complementa que não é o momento de reabrir o comércio. “Se adotar um comportamento de normalidade, as unidades de terapia intensiva (UTI) voltarão a serem ocupadas, não conseguirão absorver a demanda e ocorrerá o colapso”, reforça. (NA)

## Baixada Cuiabana se mobiliza

Da Redação

O prefeito de Cuiabá Emanuel Pinheiro explica que tem dialogado com outros municípios da Baixada Cuiabana. “Somos uma região só e a decisão impacta na vida de todos”, ressalta.

Várzea Grande frisa que há diálogo com as gestões cuiabana e estadual e destaca que todas as medidas adotadas seguem as regras de biossegurança. Contudo, diante do monitoramento dos casos, a cidade não descarta adotar o lockdown.

Cuiabá lidera o processo de informa-

ção, assistência e atenção à região. O prefeito pontua que as demais cidades não têm condições estruturais, financeiras e nem logística para combater um possível descontrole em seus territórios.

Pinheiro reforça que o embasamento técnico para a retomada gradativa do comércio foi o boletim epidemiológico número 7, do Ministério da Saúde, que autorizava a partir de 13 de abril essa reabertura. A liberação visava os municípios onde o número de casos confirmados não tivessem impactado em mais de 50% da capacidade instalada existente antes da pandemia.

Segundo ele, a retomada é importante para a transição do isolamento para o distanciamento social seletivo. Esse processo antecede a próxima fase, que é a de convívio com o vírus. “Não tem a menor possibilidade da população ficar trancada em casa até o final do ano. Mas a segurança e o cuidado com a saúde e vida das pessoas é a base de todo esforço da prefeitura”, garante, ao lembrar que as medidas adotadas seguem as recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Ministério da Saúde e também do Comitê de Enfrentamento e Prevenção à Covid-19. (NA)



Prefeito Emanuel Pinheiro diz que tem dialogado com outros municípios